

## **CONSTRUIR A PONTE ENTRE CULTURA, TURISMO E LITERATURA, AS PEQUENAS MEMÓRIAS DE SARAMAGO DA AZINHAGA UM PROJETO DE VIDEO DOCUMENTAL**

Julio Silva<sup>1</sup>

Luis Carreira dos Santos<sup>2</sup>

Manuela S. Silva<sup>3</sup>

João Cordeiro<sup>4</sup>

Ana Do Carmo<sup>5</sup>

Maria Romana<sup>6</sup>

Susana Domingos<sup>7</sup>

### **Resumo:**

A arte, conforme definida por Leo Tolstói (2013), é a atividade pela qual uma pessoa, tendo experimentado uma emoção, transmite-a intencionalmente a outros. A forte ligação entre o enquadramento geográfico e experiências do autor, despoleta a imaginação do leitor e a vontade de viver na primeira pessoa as experiências.

Algumas obras literárias e autores que estimularam os leitores a viajar, por exemplo Stratford-upon-Avon, de William Shakespeare, contribuem para o desenvolvimento local. Outros artistas e formas de arte também exercem o mesmo efeito, César Manrique em Lanzarote com pinturas, esculturas e arquitetura, ou o livro de John Ronald Reuel Tolkien através do filme *Senhor dos Anéis* promovendo a Nova Zelândia.

Turismo cinematográfico ou turismo induzido por filmes é definido como qualquer viagem motivada por cenário com o objetivo de visitação. Nem todos os turistas cinematográficos são motivados da mesma forma, alguns são motivados por cenário, circunscrito e específico, enquanto generalistas visitam regiões ou países (Gürkaya, 2010)

O estudo atual visa desenvolver 8 curtas-metragens da obra literária *As Pequenas Memórias* (2006) do Prémio Nobel José Saramago, onde o autor descreve o seu local de nascimento e experiências da juventude. Este trabalho mais do que a expressão de arte

---

<sup>1</sup> Techn&Art, Instituto Politécnico de Tomar, [jsilva@ipt.pt](mailto:jsilva@ipt.pt).

<sup>2</sup> Techn&Art, Instituto Politécnico de Tomar, Centro de Geociências da Universidade de Coimbra, [lsantos@ipt.pt](mailto:lsantos@ipt.pt)

<sup>3</sup> Techn&Art, Instituto Politécnico de Tomar, [manuelasofia.silva@ipt.pt](mailto:manuelasofia.silva@ipt.pt)

<sup>4</sup> Techn&Art, Instituto Politécnico de Tomar, [jcordeiro@ipt.pt](mailto:jcordeiro@ipt.pt)

<sup>5</sup> Techn&Art, Instituto Politécnico de Tomar, Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (ISEC Lisboa), [anadocarmos@ipt.pt](mailto:anadocarmos@ipt.pt)

<sup>6</sup> Techn&Art, Instituto Politécnico de Tomar, [maria.romana@ipt.pt](mailto:maria.romana@ipt.pt)

<sup>7</sup> Techn&Art, Instituto Politécnico de Tomar, [susana.domingos@ipt.pt](mailto:susana.domingos@ipt.pt)

audiovisual visa promover o turismo cultural através uma de ampla estratégia integrada de turismo regional.

O potencial deste turismo para o desenvolvimento ainda não atingiu a maturidade. Todos os tipos de turismo são efémeros, assim como os filmes, pelo que qualquer estratégia desenhada que contempla tais soluções necessita de uma reinvenção regular a fim de garantir a sua sustentabilidade.

**Palavras Chave:** Turismo literário, Vídeo promocional, Documentário

## **BRIDGING CULTURE, TOURISM AND LITERATURE THE SHORT VIDEOS OF SARAMAGO’S SMALL MEMORIES OF AZINHAGA**

### **Abstract:**

Art, as defined by Leo Tolstoy is the “the activity by which a person, having experienced an emotion, intentionally transmits it to others”. The strong connection between geographic setting and the author’s experiences, triggers the imagination of the reader and the will to experience it thyself.

Some of literary works and authors that stimulated readers to travel, for example William Shakespeare’s Stratford-upon-Avon, promoted tourism and local development. Other artists and forms of Art also exert the same effect, César Manrique in Lanzarote with paintings, sculptures and architecture, or the book of John Ronald Reuel Tolkien reaching glory through the film Lord of the Rings promoting New Zealand.

Film-tourism or film-induced tourism is defined as any journey to a destination with the purpose of visiting a known film location. Not all film tourists are motivated in the same way, some are motivated by location, specific smaller areas, whereas other generalists visit regions or countries (Aylin Gürkaya, 2010).

The current study aims to develop 8 short movies from the Nobel’s prize Saramago literary work “Short memories of Azinhaga” where the author describes his birthplace and youth experiences. This work more than an audio-visual art expression aims to promote regional cultural tourism as a broad integrated regional tourism strategy.

The potential of these types of tourism for business and regional development, has yet to reach maturity. All types of tourism are ephemeral, as are films, therefore any drawn strategy contemplating such solutions needs regular reinventing to guarantee sustainability.

**Keywords:** Literary tourism, Audiovisual, Documentary

### **1. INTRODUÇÃO**

*As Pequenas Memórias* de José Saramago (2006), escritas numa fase de vida já adiantada, relatam a sua existência, entre os dois e os dezasseis anos. A obra centra geograficamente a narrativa biográfica na pequena aldeia de Azinhaga, a terra que o viu nascer, memórias da sua infância, em casa dos avós maternos, os primos, os vizinhos,

traduzidos em pequenos episódios, frequentemente pouco precisos e, por isso, várias vezes reformulados num jogo entre a memória e o esquecimento.

O livro de Saramago representa um olhar presente sobre as memórias de uma realidade espaço-temporal cristalizado numa atualização interpretada, distante. É o narrar momentos outros de um mesmo lugar, memórias marcantes de um tempo vivido e que é revivido pela observação feita ao rememorado, permitindo-nos entrar na lembrança sentida constantemente recriada e percecionar, na textualização dos factos, na redefinição dos espaços, a narrativa do eu-pertença imaginária. Não é a Azinhaga da materialidade ribatejana que o leitor deste livro procurará conhecer; é a Azinhaga da subjetividade emotiva de Saramago, que suscitará a curiosidade do conhecimento; os lugares que naquele lugar podemos, todos nós, encontrarmo-nos com Saramago, quando caminharmos nos percursos das suas pequenas memórias.

Um dos maiores desafios no ato de homenagear o passado é o facto inevitável de estar ausente na medida em que cada memória que tentamos reproduzir se torna, de certa forma, um ‘passado presente’. Por isso, este desejo impraticável de recordar o que se foi para sempre traz à superfície uma ideia de nostalgia, perceptível em muitos aspetos da vida quotidiana, mas mais especificamente nos produtos culturais (Frankenhuis et al., 2020).

A obra literária é tecida por representações implícitas e explícitas de atores e de lugares que se constituem como referentes literários, lugares e atores esses que se podem transmutar em objetos da geografia física através do processo que Roland Barthes (1968, cit. Foell, 2021) denominou de ‘ilusão referencial’ e de uma tenuidade no desenlear os pares dicotómicos ‘real e imaginário’, ‘objetividade e subjetividade’ que consubstanciam a literatura. Surgem deste modo os lugares literários que materializam as descrições da persona e dos espaços contidos nas obras, pois, mesmo que imaginários ou resultado da interpretação filtrada pela visão autoral, substantivam o encontro dos leitores com as obras ou com os seus autores, e permitem criar /potencializar percursos turísticos literários (Mannino et al., 2021).

O desenvolvimento da tecnologia vem, de certa forma, dirimir o esquecimento, materializando a memória em novos registos que não se sobrepõem às páginas que vamos folheando, mas que as enriquecem com as várias sonoridades e imagens permitidas por estas tecnologias. Este estudo transdisciplinar pretende imaterializar em oito curtas-metragens as memórias de um passado recente, que Saramago reinterpreta no seu texto.

Em oito momentos se destaca o que podemos observar neste pequeno livro, dedicado às memórias da sua infância, e é por elas que o leitor é levado, caminhando e percecionando os lugares sentidos do texto e os lugares reais da Azinhaga; deste modo se experiencia o plasmado por Tolstoi como a atividade pela qual uma pessoa tendo experimentado uma emoção transmite-a intencionalmente a outros (2013), é exatamente esta experiência de partilha que se propõe no projeto Memórias da Azinhaga por Saramago (MAS).

## **2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

Muitos profissionais da indústria audiovisual aceitam a ideia de que o seu trabalho é invisível, isto é, que a qualidade e resultado da sua *praxis* não são reconhecidos ou entendidos pela grande maioria dos consumidores (leia-se, espetadores ou espetadores-

ouvintes na definição de Chion (1994)). O cinema, por se tratar de uma arte que numa perspetiva Wagneriana poderíamos apelar de obra de arte total, resulta da conjugação de diversos saberes (uns de carácter mais estético, outros preponderantemente técnicos) que no seu conjunto formam o todo que é a obra cinematográfica. Trata-se de uma arte sinérgica onde o resultado é – muitas vezes – mais do que a simples soma das partes. Neste contexto, só um olho bem treinado consegue apreciar totalmente o contributo de um diretor de fotografia para a beleza visual de um filme, ou de um editor para o desenvolvimento narrativo e sentido de rítmico daquele. No entanto, nem todas as artes presentes num filme passam despercebidas ao grande público. Promovidos pela indústria de Hollywood ao estatuto de deuses, os atores e o culto exercido em seu redor são responsáveis por atrair uma fatia considerável da atenção dos espetadores, concentrando naqueles (e no arco narrativo que percorrem) grande parte da responsabilidade pelo gáudio ou repúdio pela obra cinematográfica.

O cinema e a televisão (Audiovisual) tem ao longo dos tempos gerado um mundo de ilusão e imaginário na mente dos espetadores, por vezes através de cenários e paisagens idealizadas, outras na utilização de espaços existentes e adaptados para as narrativas desenvolvidas. Este tipo de produções, quando realizados em cenários reais, promove no espetador uma curiosidade de conhecer e descobrir os espaços representados nessas produções audiovisuais. Esta crescente vontade de conhecer levou ao aparecimento do turismo cinematográfico, paralelo ao turismo literário, onde os leitores procuram explorar e vivenciar os espaços onde decorrem as ações retratadas na literatura (Henriques e Henriques 2010). Dito de outro modo, o turismo literário é aquele que motiva “os leitores a transformar-se em ‘turistas de facto’ e a realizar viagens para além dos livros, dos autores e das personagens” (Quintero e Baleiro, 2017: 23), implicando uma deslocação aos lugares espelhados pela literatura. Assim, estes visitantes procuram ‘sentir’ e ‘compreender’ melhor o espaço e ação retratados no livro que leram. Essa procura, provocada pela colocação de referências a espaços e locais na literatura, permitem uma melhor compreensão e sentimento do conteúdo descrito no livro (Henriques e Henriques, 2010). Neste contexto, a procura destes locais levou ao desenvolvimento de diversas rotas e experiências turísticas, baseadas em obras literárias, permitindo a promoção e o desenvolvimento económico, como exemplos disso, o percurso na vila de Sintra, baseado no livro de Almada Negreiros ou de *Os Maias*, de Eça de Queirós, numa iniciativa do município, embora pouco divulgada. Num estado mais desenvolvido, a cidade de Dublin, onde os percursos existentes estão devidamente referenciados nas plataformas promocionais da cidade, é possível encontrar informação completa sobre os diferentes escritores e, naturalmente, sobre as suas obras, cidade que se encontra associada a diversos prémios Nobéis da Literatura, atraindo um elevado número de turistas à cidade, com base nessa procura de espaços referenciados nas obras de James Joyce, para trilhar o percurso que Ulisses fez pela Cidade (Henriques e Henriques, 2010). Um processo equivalente acontece com a produção Audiovisual, onde por exemplo, a ilha de Malta ou a cidade de Dubrovnik, que observaram uma explosão de turistas, provocado pelo sucesso da serie, *Game of Thrones* (Real e Herrera, 2018). A escolha dos locais onde se realizam as produções deixa de ter uma relação direta ao custo de produção, mas passa a ter a ver com a procura de entidades gestoras de regiões ou cidades em utilizar essas formas de promoção turística, sendo inclusive, muitas vezes, financiadores dessas produções, como

é o exemplo do filme de Woody Allen, *Vichy Cristina Barcelona*, com a Câmara da cidade a financiar o projeto com 10 milhões de euros (Nieto-Ferrando et al., 2021).

A convergência entre o turismo literário e o turismo cinematográfico dá-se quando o cinema utiliza obras literárias para o desenvolvimento do guião cinematográfico, através do processo chamado de argumento adaptação, que conta, aliás, com uma categoria nos Óscares.

O cinema procura, frequentemente, inspiração na literatura, para a criação das suas histórias, dos seus Guiões. Quando essa adaptação é efetuada com rigor em relação ao espaço, descrito nos livros, e são representados nos filmes e series, esta permite aumentar a curiosidade, o interesse e a expectativa do leitor ou espetador em relação ao local retratado. Por outro lado, quando a adaptação não é fiel ao livro, e, por exemplo, mudam um personagem, ou o local descrito, pode provocar a desilusão do leitor vs espetador. Por exemplo, o livro *Amor & Gelato* da autora da trilogia de grande sucesso *Amor e Livros*, Jenna Evans Welch, serviu de base ao primeiro argumento adaptado da autora, o filme homónimo *Amor & Gelato*, disponível na plataforma de Streaming, Netflix. Porém, o filme foi filmado em Roma, ao contrário do livro, onde a maior parte da ação decorria na cidade Italiana de Florença, o que provocou a contestação do público adepto do livro.

Sendo a nossa cultura contemporânea cada vez mais uma cultura visual, a imagem através de diferentes tipos de plataformas, como o cinema, a televisão e as redes sociais e de Streaming, permite agregar uma serie de informação, chegando mais fácil e rapidamente à população. Ao contrário do que acontecia anteriormente, em que a cultura estava apenas ao alcance de quem tinha acesso a literaturas, muitos livros são, atualmente, descobertos pelos leitores, após terem visualizado o filme com argumento adaptado, e, de alguma forma, tendem, a posteriori, a preferir a versão literária dado a sua profundidade e detalhe, como exemplo a trilogia do *Senhor dos anéis* ou a saga do Harry Potter. (Real e Herrera, 2018) Além disso, a venda de determinados livros aumenta quando existe a estreia do filme com argumento adaptado do mesmo.

As imagens que aparecem nos filmes, muitas vezes, suscitam no espetador vontade de vê-las ao vivo, sentir a realidade do lugar, principalmente quando se trata de paisagem (Simões e Ferreira, 2009). O caso de *O senhor dos anéis*, que teve a sua rodagem e produção na Nova Zelândia, é emblemático no que se refere ao sucesso dos filmes e consequentemente, à promoção dos lugares da história, pois o país nunca mais foi o mesmo (Croy, 2010)

Pelo exposto, podemos afirmar que os dois tipos de turismos estão interligados dado as suas características. Um turista pode deslocar-se a um determinado local porque esse local serviu de cenário a um determinado filme, ou porque foi retratado num determinado livro.

No caso da literatura portuguesa, diversas obras foram já adaptadas para filmes e séries. No caso do premio Nobel da literatura português, José Saramago, diversos livros tiveram adaptações para cinema, algumas nacionais e outras internacionais, com filmes de grande projecção internacional, como foi o Filme *Blindess*, baseado no *Ensaio sobre a cegueira*, em 2008, do realizador Fernando Meirelles, com os atores Julianne Moore e Mark Ruffalo.

Em 2002, o realizador George Sluizer adaptou *A Jangada de Pedra*; em 2007, Juan Pablo Etcheverry adaptou *A maior flor do mundo*, num filme animado para crianças, em 2010, António Ferreira realizou o filme *o Embargo*; em 2014 o realizador Denis Vileneuve, adapta a obra *O Homem Duplicado* e em 2020, o realizador português adapta a obra *O ano da morte de Ricardo Reis* (A Obra de José Saramago No Cinema, 2023).

No caso da obra objeto do nosso estudo, *As Pequenas Memórias* de José Saramago, texto autobiográfico, revela-se singular no modo como descreve a juventude do autor na sua terra Natal. Será através da produção audiovisual de 8 curtas-metragens, baseados em excertos previamente selecionados, que se pretende dar imagem e som aos espaços, tempos e cores descritos pelo autor na obra. Trata-se de oferecer aos visitantes fragmentos da paisagem, das gentes e dos locais de uma determinada época, através da representação cristalizada pela memória, frequentemente reconstruída, do Nobel português, num encontro com o autor. Além de procurar potenciar a descoberta da Azinhaga a partir da visão do seu autor, pretende-se dar a conhecer a aldeia e a Região que viu José Saramago nascer, servindo como promoção literária e turística, com base no audiovisual.

### **3. METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DAS CURTAS-METRAGENS**

#### **3.1 A imagem nas oito curtas-metragens**

As metodologias a aplicar na produção das curtas-metragem terão como base o estudo literário efetuado à obra, com o levantamento de aspetos de carácter geográfico, de pessoas e de etnografia. Esse estudo permitirá, numa primeira fase, identificar os espaços, as personagens, os sons, as profissões e as atividades daquele tempo, naquele contexto. Não se pretende uma obra ficcional, nem a personificação das pessoas referidas na obra, pretende-se, antes, transmitir a sensação sentida pelo autor na sua vivência no espaço, naquele tempo.

Desta forma, as técnicas de vídeo terão como principal enfoque o registo do espaço e das paisagens, o registo de declarações de pessoas contemporâneas e/ou de pessoas que possam descrever histórias da época, que tenham sido transmitidas de pessoas para pessoas. Para o registo das paisagens, será utilizado uma aeronave não tripulada (Drone), que permitirá registar planos gerais sobre o espaço da aldeia e as áreas contíguas, como o Rio Tejo, as imensas áreas cultivadas e a Reserva Natural do Boquilobo. Assim, será possível enquadrar o espetador com a dimensão do espaço de ação, descrita na narrativa do excerto das curtas-metragens. Por meio de duas Câmaras, proceder-se-á à gravação das entrevistas das pessoas identificadas no estudo literário; finalmente, para o registo e documentário, será usada uma câmara principal, A-Roll e uma câmara secundária, B-Roll. A gravação será efetuada na resolução de 4k em formato Raw, de forma a permitir uma melhor pós-produção. Este tipo de registo irá permitir criar a narrativa de cada uma das oito curtas definidas. Complementarmente à componente de imagem (Vídeo), teremos as metodologias das restantes componentes, o áudio, e a gestão/identificação do espaço. A pós-produção das curtas será efetuada com a conjugação de todos os elementos obtidos, permitindo, no final, obter as oito curtas e a criação de um documentário sobre a obra/aldeia/pessoas/profissões.

#### **3.2 A abordagem ao design sonoro nas oito curtas-metragens**

Quanto ao assunto a que esta secção do artigo diz respeito – o som –, o labor de um designer de som, sonoplasta ou diretor de som raramente é apreciado pela audiência, exceto quando é extremamente mal-executado (num filme comercial é comum que a quase totalidade do som que é ouvido seja recriado em estúdio, incluindo o som do movimento das personagens, ambientes sonoros, diálogos, etc.).

À exceção da música – em especial quando esta é interpretada por artistas reputados – o trabalho de sonoplastia perfeitamente executado numa obra cinematográfica é, objetiva e metaforicamente falando, invisível para o grande público. Já para o profissional do audiovisual, é recorrente a ideia de que o papel desempenhado pelo som numa obra cinematográfica equipara-se ao papel da imagem na transmissão de uma emoção ou, simplesmente, de uma dada mensagem.

Feito este preâmbulo, e no que ao projeto, MAS (Memórias da Azinhaga por Saramago) diz respeito, o som nas 8 curtas-metragens desempenha este duplo papel: em primeiro procura contribuir para transmitir certas emoções ao espetador-ouvinte, de modo que este se sinta agrado com a experiência estética; em segundo procura trabalhar a dimensão etnográfica (ou melhor, etnofónica) da paisagem sonora da Azinhaga, quer numa vertente mais realista quer na subjetivação levada a cabo por Saramago. Ainda que apresentado enquanto um duplo objetivo, na prática estes dois papéis são trabalhos em simultâneo. Qualquer segmento de filme, por mais informativo que seja, será abordado como parte integrante de uma obra artística e, como tal, trabalhado na sua vertente estética, quer em termos técnicos quer em termos da coerência estilística do conjunto. Por outro lado, procura-se que a dimensão predominantemente estética e emocional não seja desancorada da factualidade subjacente ao projeto, procurando-se que os elementos sonoros que integram a banda sonora (nome técnico dado ao som de um filme, não confundir com a música do filme) tenham uma relação espaço-temporal com a Azinhaga de Saramago nas suas dimensões geográficas, naturais e socioculturais. Em termos metodológicos, esta ligação é nutrida ao longo das várias etapas do projeto. Na primeira fase de análise da obra (nas vertentes: denotativa, topológica e conotativa) são identificados os diferentes elementos sonoros que a integram, seguindo uma divisão nas 3 categorias apresentadas por (Truax, 2001): sons geofónicos, biofónicos e antropofónicos<sup>8</sup>. Sons geofónicos caracterizam-se por serem produzidos por elementos naturais não-biológicos, como por exemplo o som da água e do vento. Sons biofónicos são produzidos por elementos biológicos não humanos. Trata-se essencialmente de sons produzidos por animais que compõem a paisagem natural da Azinhaga, incluindo animais domésticos e de criação. Por fim, os sons antropofónicos são aqueles produzidos por ação humana, quer de carácter eléctrico-mecânico (máquinas), quer os produzidos biologicamente (voz, sons do corpo, movimento, etc.). Aqui abre-se espaço para uma caracterização sónica das várias dimensões da atividade humana, como as atividades sociais (presentes nos sotaques, conversas), culturais (expressão musical, ditados, rezas), laborais (máquinas de trabalho, atividades físicas).

Este método de classificação dos sons não é exclusivo. Uma paisagem sonora, como definida por (Schaffer, 1994), é comumente constituída por elementos sonoros presentes em mais do que uma das três categorias apresentadas. Por exemplo, numa feira seria possível ouvir o som dos animais que se encontravam para venda, o som das pessoas a negociar a venda e ainda o soprar do vento. Assim, para uma análise das paisagens sonoras aludidas no texto torna-

---

<sup>8</sup> Tradução livre do autor a partir dos termos em inglês: biophony, geophony, anthropophony.

se imprescindível socorreremo-nos de uma análise topográfica minuciosa, identificando os locais da ação e descrevendo-os nas vertentes geográfica, biológica e sociocultural, para posteriormente ser possível recriar as suas paisagens sonoras através da assemblagem de elementos sonoros discretos. Num segundo momento do projeto, caracterizado pela recolha de documentação, será desenvolvida uma pesquisa de gravações áudio da época em questão, quer no campo musical quer no âmbito dos média (rádio, televisão). Numa perspetiva semiótica, é uma mais-valia incorporar na obra cinematográfica registos sonoros da época, pois reduz-se a distância entre significante e significado. Embora a prática artística viva da constante recriação/encenação, numa perspetiva documental e etnográfica a presença de registos de época é extremamente importante pois atribui realismo e credibilidade ao objeto audiovisual. Num terceiro momento do projeto está previsto o encontro com as populações locais que atualmente habitam (ou habitaram) a Azinhaga, para aferir o que resta da Azinhaga de Saramago e de que forma esta se transmutou ao longo do tempo. Esta fase visa a recolha de sons que ajudem a recriar a paisagem sonora antiga (por exemplo, gravando sons de alfaias agrícolas manuais) e testemunhos que forneçam pistas para definir o vetor evolutivo da região até aos dias de hoje e de como esta permanece (ou procura ser) um lugar de memória da passagem de Saramago. Por fim, segue-se o processo de produção das curtas-metragens cuja primeira fase se baseia na escrita do argumento, passando para a rodagem e terminando na pós-produção. As primeiras fases do projeto têm como objetivo definir as linhas mestras para o desenvolvimento das curtas-metragens, incluindo o tratamento sonoro de que serão alvo logo desde a escrita do guião e de como este poderá ser potenciador da atividade turística que subjaz a criação daquelas.

#### **4. CONCLUSÃO**

Embora em curso, este artigo parte de um projeto aborda todo o estudo científico associado à criação artística que não é de outra forma visível ao espetador, embora que, apreciado pela maioria do público mais instruído. A componente turistificadora do projeto MAS, subjacente às intenções artísticas, literária e de desenvolvimento, almeja um turismo sustentável adequado à ruralidade regional sem descaracterizar as enraizadas tradições culturais.

A realidade do interior de Portugal é de um envelhecimento generalizado, patente na perda demográfica resultado da crescente procura por melhores condições nas grandes metrópoles. A dificuldade e demérito dos árduos trabalhos agrícolas, cada vez mais associados a massas imigrantes de países menos desenvolvidos, desmotiva os jovens que procuram ilusões em outros destinos. Também o fez Saramago, um exemplo de sucesso entre milhares de parturições menos conseguidas. Aqueles que superam o orgulho voltam e compreendem a riqueza de viver da terra e a satisfação que isso traz.

Azinhaga é e sempre será o berço deste grande autor português, que nesta obra legou a oportunidade de consumir mais uma das componentes de desenvolvimento regional sustentável que a região tanto necessita.

A expectativa de dar a conhecer esta aldeia escondida no interior do Ribatejo, onde a tradição associada à imensa riqueza na tranquilidade de quem espera pela próxima cheia, confere ao projeto MAS a possibilidade de demonstrar que através de pequenas memórias se podem construir grandes momentos.

*Journal of Tourism and Heritage Research* (2023), vol.6, nº 3, pp. 44-53, Silva, J., Carreira dos Santos, L.; Silva, M. S.; Cordeiro, J.; do Carmo, A.; Romana, M. & Domingos, S. “Bridging culture, tourism and literature the short videos of Saramago’s small memories of Azinhaga”

---

## BIBLIOGRAFIA

- A obra de José Saramago no cinema.* (n.d.). Retrieved 12 February 2023, from <https://www.blogletras.com/2010/08/a-obra-de-jose-saramago-no-cinema.html>
- Chion, M. (1994). *Audio-Vision: Sound On Screen*. Estados Unidos, Columbia University Press.
- Croy, W. G. (2010). Planning for Film Tourism: Active Destination Image Management. *Tourism and Hospitality Planning & Development*, 7(1), 21–30. <https://doi.org/10.1080/14790530903522598>
- Foell, J. (2021). Social media science communication is a nonstop academic conference for all. *Nature Human Behaviour*, 5(7), 812. <https://doi.org/10.1038/s41562-021-01138-0>
- Frankenhuis, W. E., de Vries, S. A., Bianchi, J. M., & Ellis, B. J. (2020). Hidden talents in harsh conditions? A preregistered study of memory and reasoning about social dominance. *Developmental Science*, 23(4), e12835. <https://doi.org/10.1111/DESC.12835>
- Gürkaya, A. (2010). *Marketing New Zealand via ‘The Lord of the Rings’*. Germany, GRIN Verlag.
- Henriques, C.; Henriques, L. (2010). *Turismo Literário em cidades da periferia europeia. O caso de Lisboa e Dublin*. Universidade de Caxias do Sul, Semintur. <https://silo.tips/download/titulo-turismo-literario-em-cidades-da-periferia-europeia-o-caso-de-lisboa-e-dub#>
- Mannino, I., Bell, L., Costa, E., di Rosa, M., Fornetti, A., Franks, S., Iasillo, C., Maiden, N., Olesk, A., Pasotti, J., Renser, B., Roche, J., Schofield, B., Villa, R., & Zollo, F. (2021). Supporting quality in science communication: insights from the QUEST project. *Journal of Science Communication*, 20(3), 1–22. <https://doi.org/10.22323/2.20030207>
- Nieto-Ferrando, J., Sánchez-Castillo, S., & Gómez-Morales, B. (2021). Audiovisual fiction and tourism promotion: The impact of film and television on the image of tourist destinations and contributions from textual analysis. *Profesional de La Información*, 30 (6), 1699–2407. <https://doi.org/10.3145/EPI.2021.NOV.14>
- Quintero, S.; Baleiro, R. (2017). *Estudos em literatura e turismo conceitos fundamentais*. Lisboa, Centro de Estudos Comparatistas. <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/38441/1/Estudos%20em%20literatura%20e%20turismo.pdf>
- Real, R. S.; Herrera, C. M. (2018). The influence of cinema and television on tourism promotion. *Revista latente*, 16, 9–36. <https://doi.org/10.25145/j.latente.2018.16.001>
- Saramago, J. (2006). *As Pequenas Memórias*. Lisboa, Caminho.
- Schaffer, R. M. (1994). *Our Sonic Environment and the soundscape. The Tuning of the World*. Rochester, VT, Destiny Books.
- Simões, J. M. ; Ferreira, C. C. (eds). (2009). *Turismos de nicho. Motivações, produtos, territórios*. Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.

*Journal of Tourism and Heritage Research* (2023), vol.6, nº 3, pp. 44-53, Silva, J., Carreira dos Santos, L.; Silva, M. S.; Cordeiro, J.; do Carmo, A.; Romana, M. & Domingos, S. “Bridging culture, tourism and literature the short videos of Saramago’s small memories of Azinhaga”

---

Tolstoi, L. (2013). *O que é a arte ?* Lisboa, Gradiva.

Truax, B. (2001). *Acoustic Communication*. Reino Unido, Bloomsbury Academic.